

“ADOTE UMA ÁRVORE”

PROJETO PROMOVE PRESERVAÇÃO FLORESTAL NA AMAZÔNIA

INICIATIVA - Com R\$ 60 ao ano, qualquer pessoa ou empresa pode “adotar” um vegetal, garantindo sua proteção e beneficiando comunidades locais

M

ÁDRIA AZEVEDO
Especial para O Liberal

Muito se fala sobre a importância da preservação da floresta amazônica para conservar a biodiversidade, conter o aquecimento global e por todos os serviços ecossistêmicos que ela fornece, como melhorias na qualidade da água, do ar, do solo e da polinização, entre tantos outros. Mas para quem mora na cidade pode ser difícil encontrar uma maneira de contribuir, de forma direta, para manter a floresta em pé. Um projeto criado em Belém promete unir quem quer ajudar a quem atua na preservação.

A iniciativa “Adote uma Árvore”, desenvolvida pelo Instituto Terra Verde Brasil em parceria com a Associação da Cadeia Produtiva Florestal (Unifloresta), garante a preservação de cerca de 13 mil árvores no oeste do Pará a partir da contribuição financeira de doadores de R\$ 60 ao ano por árvore. Com esse recurso, o espécime é monitorado e protegido.

A área preservada, uma extensa floresta com rica biodiversidade, fica na comunidade Faveira, no município de Mojuí dos Campos, a aproximadamente 130 quilômetros de Santarém. O monitoramento, que garante a preservação, é realizado via satélite e futuramente por drones, e também pelos moradores, que são recompensados financeiramente pela manutenção da floresta.

RENDA

Fernando Albuquerque, assessor jurídico do Instituto Terra Verde Brasil, conta que o projeto surgiu quando uma equipe da instituição atuava na regularização de assentamentos rurais em Mojuí dos Campos. “Ali se identificou a necessidade de se compensar aquela comunidade pelos serviços que a floresta em pé representa, mesmo que de uma forma consorciada com outras culturas”, lembra.

Albuquerque enfatiza que a sustentabilidade precisa estar baseada não apenas na preservação ambiental, mas igualmente no crescimento econômico e no desenvolvimento social. “Precisamos, sim, lutar para manter os serviços ecossistêmicos realizados pela floresta, que têm sua finalidade naquele ambiente. Mas é preciso que os benefícios atinjam também, de forma ampla, o ser humano. Essa é a nossa grande questão”, afirma.

“Vimos que a necessidade daquela população acabava provocando o desmatamento ilegal, porque ela queria ter um recurso rápido. Mas quando essa população compreende que é possível mudar a matriz econômica, que é possível ter geração de renda aliada a conhecimentos e integração da floresta com outras culturas, ela entende que aquela árvore em pé vai gerar benefícios para a comunidade”, explica o advogado.



Cobertura
COP30
— OLIBERAL —

LIBERAL
AMAZON

Use a câmera
do seu celular
para acessar
o conteúdo
multimídia.



“ADOPT A TREE”

A project that aims to preserve forests in the Amazon

INITIATIVE - For R\$ 60 a year, any individual or company can “adopt” a plant, ensuring its protection while benefiting local communities

BY ÁDRIA AZEVEDO

Special for O Liberal
Translated by Eduardo
Nadaís, Ewerton Branco
and Sílvia Benchimol (ET-
Multi/ UFPA)

Much has been said about the importance of preserving the Amazon rainforest to conserve biodiversity, combat global warming, and maintain the many ecosystem services it provides, such as improving water, air, and soil quality, as well as promoting pollination, among countless others. However, for those living in urban areas, it can be challenging to find a direct way to contribute to keeping the forest standing. A project created in Belém aims to connect those who wish to help with those working on preservation efforts.

The “Adote uma Árvore” [“Adopt a Tree”] initiative, developed by the Instituto Terra Verde Brasil in partnership with the Associação da Cadeia Produtiva Florestal (Unifloresta), seeks to ensure the preservation of approximately 13,000 trees in western Pará through financial contributions from donors at R\$ 60 per year per tree. These funds are used to monitor and protect the trees.

The area, a vast forest with rich biodiversity, is located in the Faveira community in the municipality of Mojuí dos Campos, approximately 130 kilometers from Santarém. Preservation will be ensured through monitoring by satellite and drones, as well as by local residents, who will receive financial compensation for maintaining the forest.

INCOME

Fernando Albuquerque, legal advisor for Instituto Terra Verde Brasil, explains that the project emerged when a team from the institution was working on the regularization of rural settlements in Mojuí dos Campos. “There, it became clear that it was necessary to compensate the community for the services provided by the standing forest, even in a system integrated with other crops,” he recalls.

Albuquerque emphasizes that sustainability must be based not only on environmental preservation but also on economic growth and social development. “We must indeed fight to maintain the ecosystem services provided by the forest, which serve a purpose in that environment. But it is essential that the benefits also reach, in a broad sense, human beings. That is our main challenge,” he states.

“We observed that the needs of the population often led to illegal deforestation because they were seeking immediate resources. But when the population understands that it is possible to change the economic model, to generate income by combining knowledge and integrating the forest with other crops, they realize that a standing tree can bring benefits to the community,” the lawyer explains.

Fernando Albuquerque:
“Ali se identificou a
necessidade de se
compensar a comunidade
pelos serviços que a
floresta em pé representa”

Fernando Albuquerque:
“It became clear that it was
necessary to compensate
the community for the
services provided by the
standing forest”

DIVULGAÇÃO

Cerca de 30 famílias já são beneficiadas pelo projeto Adote uma Árvore

The project
Adopt a Tree is expected to benefit around 30 families



FAMÍLIAS SÃO RECOMPENSADAS



BRUNO CECIM - AG PARA

Cerca de 30 famílias ligadas à Associação Comunitária de Agricultores e Produtores Rurais da Comunidade Faveira já são beneficiadas pelo projeto, nos 15 lotes dos assentamentos Moju I e II, em Mojuí dos Campos. Elas são recompensadas financeiramente pela manutenção e pelo monitoramento das árvores adotadas, mas o recurso arrecadado junto a doadores vai além: também serve para levar conhecimentos à população local.

“No momento em que houve a mobilização para o projeto, já iniciamos a assistência técnica. Levamos cursos, workshops, para que a gente possa identificar a necessidade daquela comunidade e auxiliar na mudança de sua geração de renda. Ou seja, aqueles R\$ 60 são usados para a manutenção da árvore, mas também para orientar no extrativismo ou propor novos tipos de cultura consorciadas, com árvores frutíferas, ou mesmo com outros plantios dentro de áreas em que isso é possível”, detalha o advogado Fernando Albuquerque.

Inventário florestal e certificado de adoção

Para oferecer as árvores à adoção, o primeiro passo do projeto foi elaborar um inventário florestal, para identificar todos os vegetais existentes na área. “Com isso, uma determinada árvore vai ter um ponto dentro do loteamento rural, e uma coordenada geográfica específica. Isso permite que a gente gere um certificado em nome da pessoa que for adotar, de que sua doação se refere àquela árvore escolhida, dando transparência para o adotante”, explica Albuquerque.

No ato de adoção, que pode ser realizado pelo site www.adoteumaarvore.org ou pelas redes sociais do projeto no Instagram ou Fa-

cebook, o interessado pode escolher a árvore por espécie. É possível adotar, por exemplo, especificamente uma castanheira. Futuramente, o projeto pretende registrar em vídeos o monitoramento das árvores, possibilitando que o adotante acompanhe seu crescimento e manutenção. Por ora, o trabalho é realizado por meio de visitas dos produtores rurais dos assentamentos envolvidos, que fazem acompanhamentos periódicos até os locais das árvores. “Com isso, também ocorre a conscientização do próprio produtor local, que acaba igualmente adotando aquela árvore como sua”, diz o assessor jurídico.



Families will be compensated

The project is expected to benefit around 30 families associated with the Associação Comunitária de Agricultores e Produtores Rurais da Comunidade Faveira [Community Association of Farmers and Rural Producers of the Faveira Commu-

nity], across 15 plots in the Moju I and II settlements in Mojuí dos Campos. These families will be financially rewarded for maintaining and monitoring the adopted trees. However, the funds collected from donors will go further, also serving to provide knowledge to the

local population.

“We will provide technical assistance and workshops so we can identify the needs of that community and support them in transforming their income generation,” explains legal advisor Fernando Albu-

querque. “In other words, the R\$ 60 will be used not only for maintaining the trees but also to guide sustainable extractivism or propose new types of integrated cultivation, such as with fruit trees or even other crops in areas where this is feasible,” he elaborates.

Forest inventory and adoption certificate

To offer the trees for adoption, the first step of the project was to create a forest inventory, identifying all the vegetation within the area. “Through this process, each tree will have a designated point within the rural settlement and a specific geographic coordinate. This allows us to generate a certificate in the name of the adopter, confirming that their donation corresponds to the selected tree, ensuring transparency for the adopter,” explains Albuquerque.

The adoption process, which can be carried out through the website www.adoteumaarvore.org or the project’s social media platforms on Instagram or Facebook, allows participants to select their tree by species. For instance, it will be possible to specifically adopt a Brazil nut tree. The project plans to document the monitoring of the trees through videos, enabling adopters to follow their growth and maintenance. Initially, however, the work

will be conducted through periodic visits by rural producers from the participating settlements, who will check on the trees in person. “This approach will also raise awareness among the local producers themselves, who will ultimately adopt the tree as their own,” adds the legal advisor.

Francisca Silva, a farmer from the Faveira community, eagerly anticipates the project’s development. “Here, people often think about cutting down the

trees. We need to show them that they can make a living without deforestation—that it’s necessary to change the economy without destroying the forest. But for that, we need support. So, the resources from this project will be very welcome for the community, helping to transform our current situation and enabling people to earn a living with the trees standing. I hope the implementation of this project doesn’t take too long,” she years.



PARCERIA INSTITUCIONAL

A produção do Liberal Amazon é uma das iniciativas do Acordo de Cooperação Técnica entre o Grupo Liberal e a Universidade Federal do Pará. As reportagens que envolvem pesquisas e estudiosos da UFPA são revisadas por profissionais da academia. A tradução do conteúdo é também realizada pelo acordo, através do projeto de pesquisa ET-Multi: Estudos da Tradução: multifaces e multisemioses.

INSTITUTIONAL PARTNERSHIP

The production of Liberal Amazon is one of the initiatives of the Technical Cooperation Agreement between the Liberal Group and the Federal University of Pará. The articles involving research from UFPA are revised by professionals from the academy. The translation of the content is also provided by the agreement, through the research project ET-Multi: Translation Studies: multi-faces and multisemiotics.

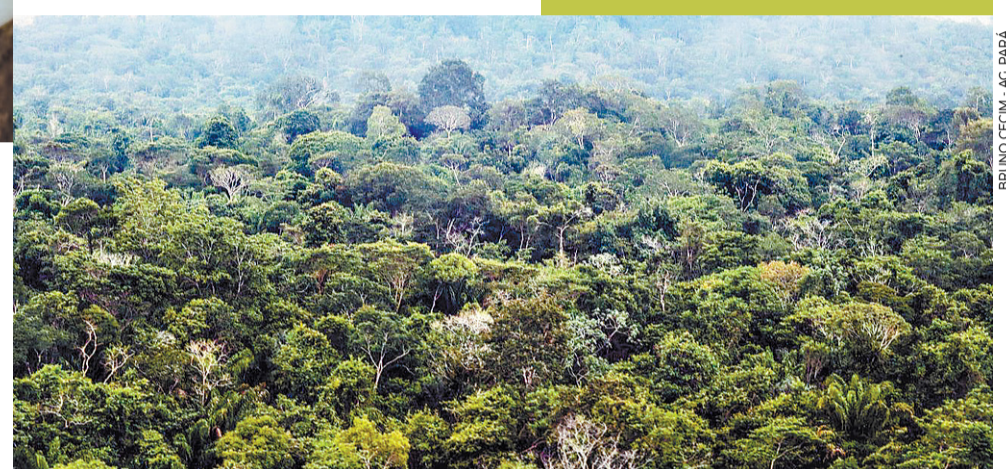


DIVULGAÇÃO

Iniciativa "Adote uma Árvore" garante a preservação de cerca de 13 mil árvores no oeste do Pará

The "Adopt a Tree" initiative seeks to ensure the preservation of approximately 13,000 trees in western Pará

PRÓXIMO DESTINO: PRAINHA



BRUNO CECIM - AC. PARÁ



Next destination: Prainha

Além do projeto já implantado em Mojuí dos Campos, o "Adote uma árvore" inicia expansão em uma outra frente de atuação. Ao invés da preservação de floresta nativa, evitando sua derrubada, a ideia é fazer o reflorestamento de uma área já degradada.

O local escolhido para isso foi uma propriedade rural particular no município de Prainha, também no oeste do Pará, onde foi constatado pelo projeto que há déficit de cobertura vegetal. "Entramos nessa nova fase, em busca de imóveis que sofreram desmatamento ilegal e que hoje podem ser reflorestados, gerando captação de carbono da atmosfera ao mesmo tempo em que se gera renda, regularização e conscientização", esclarece Fernando Albuquerque.

Na fazenda selecionada, o projeto atualmente faz o inventário florestal, para depois, junto com o proprietário, dar início ao plantio de novas árvores. Contudo, assim como na comunidade Faveira, o objetivo é também beneficiar a comunidade do entorno do imóvel.

"Em contato com as associações rurais locais, já identificamos cerca de 20 famílias que moram ao redor da fazenda, para as quais vamos levar cursos e formações. Naquela região há um impacto muito forte pela questão do desmatamento. Então, vamos levar a cons-

cientização para que as comunidades também adotem as árvores, que não é preciso derrubá-las e fazer uma venda ilegal, porque será possível mantê-las em pé gerando renda", destaca.

FINANCIAMENTO

O projeto já tem árvores adotadas, mas busca novos financiadores. "O momento que nós vivenciamos, principalmente quando os olhos estão voltados para a Amazônia e para a realização da COP 30 (Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025), é de possibilidade exponencial de mudar essa mentalidade. Então, hoje, o projeto precisa de mais apoio, de mais visibilidade. Pretendemos mostrar sua viabilidade e estimular empresas e o próprio governo a contribuir, para que as comunidades tenham esses incentivos para a mudança de matriz econômica", avalia Albuquerque.

O especialista sugere acesso a fundos ambientais, como o Fundo Amazônia e o Fundo Amazônia Oriental, para fomentar o projeto. Ao mesmo tempo, busca também formas de beneficiar os adotantes. "Queremos que a pessoa que vai contribuir tenha incentivos fiscais, uma dedução no imposto de renda. Estamos em fase de análise jurídica dessa questão", adianta.

Foco na responsabilidade socioambiental

De acordo com Fernando Albuquerque, o projeto pretende atingir empresas interessadas em ações de responsabilidade socioambiental. "Queremos demonstrar que as empresas podem acessar o projeto e trabalhar esse marketing verde de uma forma positiva, mostrando que é possível equilibrar sua emissão de gases do efeito estufa", observa.

Para a cientista ambiental e professora do Instituto Federal do Pará Glorgia Farias, as empresas precisam ser cobradas e estimuladas a desenvolver esse tipo de ação.

"Iniciativas voltadas para a preservação ambiental e para a recuperação de áreas degradadas são ações fundamen-

tais diante da crise climática que estamos vivendo. Diversas pesquisas mostram que é necessário atuar no nível local para se alcançar a qualidade ambiental e a sustentabilidade almejada. A iniciativa 'Adote uma árvore', ao promover atividades de monitoramento e recuperação e recompensar financeiramente os moradores locais, possibilita um maior comprometimento, engajamento e a (re) aproximação da comunidade local do meio natural. Recuperar áreas degradadas e manter a floresta em pé precisa ser entendido como fundamental para promover o desenvolvimento e geração de renda, mas acima de tudo para a manutenção da vida", afirma a pesquisadora.

In addition to the project in Mojuí dos Campos, the "Adote uma árvore" ["Adopt a Tree"] initiative is planning a new area of operation. Instead of focusing on the preservation of native forests to prevent deforestation, the idea is to reforest a previously degraded area.

The chosen location for this effort is a private rural property in the municipality of Prainha, also in western Pará, where the project identified a deficit in vegetation cover. "We're entering this new phase, seeking properties that have experienced illegal deforestation and can now be reforested, capturing carbon from the atmosphere while also generating income, regularization, and awareness," explains Fernando Albuquerque.

At the selected farm, the project is currently conducting a forest inventory, which will then be followed by the planting

of new trees in collaboration with the property owner. However, as in the Faveira community, the goal is also to benefit the surrounding community.

"In discussions with local rural associations, we've identified approximately 20 families living near the farm, to whom we'll provide courses and training. In that region, the impact of deforestation is very pronounced. Therefore, we aim to raise awareness so these communities also adopt the trees, understanding that it isn't necessary to cut them down and resort to illegal sales. They will learn that it's possible to keep the trees standing while generating income," Albuquerque emphasizes.

FINANCING

The project is currently seeking sponsors to adopt the trees. "The moment we are experiencing, especially with global attention on

the Amazon and the upcoming COP 30 (United Nations Climate Change Conference in 2025), presents an exponential opportunity to change this mindset. Today, the project needs more support and greater visibility. We aim to demonstrate its feasibility and encourage companies and the government itself to contribute so that communities receive these incentives to shift their economic model," evaluates Albuquerque.

The specialist suggests tapping into environmental funds, such as the Fundo Amazônia [Amazon Fund] and the Fundo Amazônia Oriental [Eastern Amazon Fund], to support the project. At the same time, efforts are being made to provide benefits for adopters. "We want those who contribute to have tax incentives, such as income tax deductions. We are currently in the legal analysis phase of this matter," he reveals.

Focus on socio-environmental responsibility

According to Fernando Albuquerque, the project aims to attract companies interested in socio-environmental responsibility initiatives. "We want to demonstrate that companies can engage with the project and positively promote green marketing, showing that it is possible to balance their greenhouse gas emissions," he notes.

For Glorgia Farias, an environmental scientist and professor at the Instituto Federal do Pará [Fed-

eral Institute of Pará], companies must be held accountable and encouraged to develop such actions.

"Initiatives aimed at environmental preservation and the recovery of degraded areas are essential in the face of the climate crisis we are experiencing. Numerous studies show that acting at the local level is necessary to achieve the desired environmental quality and sustainability. Promoting monitoring and recovery

activities while financially compensating local residents fosters greater commitment, engagement, and a (re)connection between the local community and the natural environment. Recovering degraded areas and keeping the forest standing must be understood as essential not only for promoting development and income generation but, above all, for the preservation of life," the researcher emphasizes.